

AValiação in vivo e na carcaça de cordeiros Corriedale e Texel terminados em confinamento

**RIBEIRO, Marvyn da Silveira¹; VASCONCELOS, Marina Martins¹;
SCHWENGBER, Eduardo Brum²; PINHO, Angélica dos Santos²; CORRÊA,
Gladis Ferreira²**

¹ Discente da Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito; ² Docente da Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito. gladiscorrea@unipampa.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva da ovinocultura passou por uma série de mudança nas ultimas duas décadas e tem se procurado restabelecer e reformular a condução da produção e produtividade deste período.

Nessa busca o sistema de terminação em confinamento vem se mostrando bastante eficaz, como uma das alternativas para diminuir a sazonalidade, padronizar lotes e intensificar a produção.

O aperfeiçoamento dos processos de produção e comercialização, para obtenção de um produto de qualidade, será consolidado se existirem técnicas claras e práticas para descrever os caracteres relacionados com a qualidade da carne, que possam ser medidos na carcaça e que tenham uma relação biológica com uma avaliação in vivo (Osório et al., 1998).

Este trabalho visa avaliar resultados de animais confinados, e as diferenças in vivo e na carcaça dos dois genótipos mais utilizados no Rio Grande do Sul, Texel e Corriedale.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido entre os meses de março e junho de 2011 em um confinamento experimental localizado em uma propriedade particular, no município de Dom Pedrito – RS, onde foram inicialmente coletados dados “in vivo” de cordeiros Corriedale e Texel, com idade variando entre 180 e 240 dias, no momento do carregamento. Os dados na carcaça foram obtidos no momento do abate em frigorífico especializado.

Os animais receberam somente ração comercial num volume de 4% do peso vivo e sal mineralizado à vontade, durante o período de 60 dias.

O ponto ótimo de abate foi determinado por técnico treinado, através da palpação dos animais, determinando o Escore de Condição Corporal (ECC), segundo metodologia descrita por Russel et al. (1969).

Os dados coletados no animal in vivo e na carcaça, seguiram a metodologia descrita por Osório et al. (1998) e incluíram:

- Conformação in vivo (CiV); Comprimento Corporal (COC); Altura corporal (ALC), e Compacidade corporal (CAC). Estas avaliações seguiram as descrições de Osório et al. (1998).

Após o sacrifício dos cordeiros foi avaliado o peso de carcaça quente e, a partir do peso corporal e da carcaça foi calculado o rendimento de carcaça no frigorífico segundo metodologia descrita por Sobrinho e Moreno (S.D).

No frigorífico foram medidas obtidas as seguintes medidas:

- Comprimento da perna (CP); Comprimento interno da carcaça (CIC); Comprimento externo da carcaça (CEC); Largura da garupa (LG); Perímetro da

garupa (PG), e Profundidade do tórax (PT) e subjetivamente foi avaliado o Grau de gordura (GG).

Os dados foram tabulados em planilhas específicas para após serem analisados pelo procedimento PROC GLM do SAS 4.2 (2001), em nível de 5% para comparação de médias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve efeito significativo entre genótipos para a variável peso no carregamento (PC), pois esta foi pré estabelecida em relação ao ECC. O peso médio ao carregamento dos animais Texel foi de 35,5 kg e dos Corriedale de 33,9 kg. Estes resultados são inferiores aos encontrados por Garcia et al., (2000) que trabalhando com diferentes dietas no acabamento dos animais e com cordeiros oriundos de cruzamentos de reprodutores Texel e ovelhas das raças Bergamacia e Santa inês encontraram para peso vivo final 50,4 e 46,4 kg, respectivamente, para abate aos 180 dias.

Isto pode ser justificados pelo efeito da heterose assim como afirmam os próprios autores em seu trabalho que utilizando como raça controle a Santa Inês pura chegaram à conclusão que os cruzamentos podem ter apresentado heterose, acompanhada de complementaridade entre as raças, levando à melhoria nas características de peso vivo e de carcaça.

Outro ponto que pode ter influenciado o menor ganho de peso nesta experimentação é a dieta diferenciada desde o desmame, os animais eram oriundos de distintas propriedades e foram desmamados em campo nativo recebendo dieta balanceada apenas a partir da entrada no confinamento, com 150 a 210 dias de idade, podendo ter ocorrido déficit alimentar na fase de maior crescimento e desenvolvimento.

A não significância das variáveis peso ao carregamento e altura corporal entre as raças indica a uniformidade do lote. Porém o ECC e CAC foram significativamente ($P > 0,05$) maiores nos cordeiros do genótipo Texel indicando a maior distribuição de musculabilidade natural da raça.

Os resultados para os valores médios de Peso no Carregamento; Escore corporal; conformação; Comprimento corporal; Altura corporal e Compacidade Corporal das avaliações *in vivo* em relação aos diferentes genótipos podem ser vistos na Tab. 1.

Mendonça et al., (2007) encontrou para cordeiros Texel criados em pastagem natural, abatidos aos 35,07 kg vivo, COC de 58,2 cm, superior aos 53,25 cm encontrados neste experimento para a raça.

Tabela 1 - Médias e desvios padrão de peso ao carregamento (PC), escore de condição corporal (ECC), comprimento corporal (COC), altura corporal (ALC) e compacidade corporal (CAC) em cordeiros Corriedale e Texel confinados

Variáveis	Corriedale	Texel
PC (kg)	33,9 ± 3,7	35,5 ± 2,3
ECC	3,8 ^a ± 0,4	4,4 ^b ± 0,2
COC (cm)	57,81 ^a ± 3,5	53,25 ^b ± 3,8
ALC (cm)	57,88 ± 6,6	55,63 ± 2,1
CAC (kg/cm)	0,59 ^a ± 0,1	0,67 ^b ± 0,1

* Médias seguidas de letras diferentes são diferentes pelo teste Tukey ($P < 0,05$).

Na avaliação de carcaça houve diferença significativa ($P > 0,05$) entre os genótipos apenas para grau de gordura. O que condiz com a maior velocidade de deposição desse tecido na raça Corriedale em relação à Texel, pela sua precocidade de acabamento em relação à segunda. Esse resultado demonstra a diferença das raças na avaliação “in vivo” em relação à carcaça, pois a Texel teve maior ECC e menor GG ao contrario da raça Corriedale. Onde esta tem uma relação maior entre a avaliação do animal vivo e de sua carcaça para essas variáveis.

Valores de médias de peso de carcaça quente (PCQ), rendimento de carcaça quente (RCQ), Grau de gordura da carcaça (GG), comprimento externo de carcaça (CEC), comprimento interno d carcaça (CIC), comprimento de perna (CP), largura de garupa (LG), perímetro de garupa (PG), perímetro torácico (PT) em cordeiros Corriedale e Texel estão demonstrados na Tab. 2.

Tabela 2 - Médias e desvios padrão de peso de carcaça quente (PCQ), rendimento de carcaça quente (RCQ), Grau de gordura da carcaça (GG), comprimento externo de carcaça (CEC), comprimento interno d carcaça (CIC), comprimento de perna (CP), largura de garupa (LG), perímetro de garupa (PG), perímetro torácico (PT) em cordeiros Corriedale e Texel confinados

Variáveis	Corriedale	Texel
PCQ (kg)	15,04 ± 1,9	16,48 ± 1,7
RCQ (%)	44,4 ± 3,1	46,4 ± 3,2
GG	4,0 ^a ± 0,1	3,6 ^b ± 0,4
CEC (cm)	60,41 ± 2,7	59,44 ± 1,4
CIC (cm)	56,88 ± 2,6	55,69 ± 1,9
CP (cm)	38,09 ± 1,3	37,38 ± 1,5
LG (cm)	17,47 ± 0,9	16,81 ± 0,9
PG (cm)	55,09 ± 2,6	55,00 ± 2,9
PT (cm)	35,56 ± 1,7	36,56 ± 1,4

* Médias seguidas de letras diferentes são diferentes pelo teste Tukey ($P < 0,05$).

Estudos comparativos das características morfológicas in vivo e da carcaça de ovinos são importantes, pois permitem comparações entre tipos raciais, pesos e sistemas de alimentação, sendo um método prático e barato. Embora medidas isoladas não sejam suficientes para caracterizar as carcaças, combinações destas permitem melhores ajustes e comparações (PINHEIRO et al., 2006).

Os resultados para comprimento de perna, comprimento interno de carcaça, comprimento externo de carcaça, largura de garupa, perímetro torácico e perímetro de garupa não diferiram ($P > 0,05$) entre as raças estudadas e foram superiores aos encontrados por Siqueira & Fernandes (2000), trabalhando com cordeiros Corriedale e mestiços F1 Corriedale x Ile de France, abatidos com peso médio de 30 a 32 kg.

O peso ou idade de abate ótimo econômico deve ser estudado em cada raça, ou cruzamento, em função do sexo, idade alimentação, etc (OSÓRIO et al., 1996). O que concorda com (BUENO et al., 2000) que diz que esse deve levar em consideração as características desejáveis da carcaça como: porcentagem de ossos, gordura e músculos, cobertura de gordura, entre outros, para cada genótipo, visando atender às exigências do mercado consumidor.

4 CONCLUSÃO

O sistema de terminação em confinamento se mostrou extremamente eficiente na terminação, com um alto grau de acabamento dos animais. Animais da raça Corriedale demonstraram ser eficientes na produção de carne para comercialização em menor tempo com maior relação custo/benefício.

5 REFERÊNCIAS

BUENO, M. S.; CUNHA, E. A.; SANTOS, L. E.; RODA, D.S.; LEINZ, F.F. Características de carcaça de cordeiros Suffolk abatidos em diferentes idades. **Rev. Bras. Zootec.** vol. 29 n.6. Viçosa Nov./Dec. 1803-1810. 2000.

OSÓRIO, J. C. S.; AVILA, V.; JARDIM, P.O.C.; PIMENTEL, M.; POUHEY, J. L.O.F.; LUDER W. Produção de carne em cordeiros cruza Hampshire Down com Corriedale. **Rev. Bras. Agrociência**, v.2, nº 2, 99-104, Mai.-Ago. 1996.

OSÓRIO, J.C., OSÓRIO, M.T., JARDIM, P.O. **Métodos para avaliação da produção de carne ovina: "in vivo" na carcaça e na carne.** Editora e Gráfica Universitária da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS, 107 páginas, 1998.

OSÓRIO, J. C; OLIVEIRA, N.M.; OSÓRIO, M.T.; PIMENTEL, M.; POUHEY, J. Efecto de la edad al sacrificio sobre La producción de carne en corderos no castrados de cuatro razas. **Rev Bras de Agrociência**, Pelotas, v.6, n.2, p.161-166, 2000.

RUSSEL, A. J. F.; DONEY, J.M.; GUNN, R.G. Subjective assessment of body fat in live sheep. **Journal of Agriculture Science**, Savoy, v.72, p.451-454, 1969.

SAS 8.2, STATISTICAL ANALYSES SYSTEM - SAS. **SAS/STATTM. SAS user's guide for windows environment.** version 8.2. Carry: 2001

GARCIA, I. F. F.; PEREZ, J. R. O.; OLIVEIRA, M. V. Características de carcaça de cordeiros texel x bergamácia, texel x santa inês e santa Inês puros, terminados em confinamento, com casca de café como parte da dieta. **Rev. bras. zootec.**, 29(1):253-260, 2000.

MENDONÇA, G.; OSÓRIO, J. C. S.; OSÓRIO, M. T. M.; WIEGAND, M. M.; ESTEVES, R. M. G.; PEDROSO, C. E. S.; ARAÚJO, O. Avaliação da época de nascimento sobre o desenvolvimento corporal e os rendimentos pós-abate de cordeiros da raça Texel. **R. Bras. Zootec.**, v.36, n.4, p.1119-1125, 2007.

PINHEIRO, R.S.B.; SILVA SOBRINHO, A. G.; MARQUES, C. A. T.; YAMAMOTO, S.M. Biometria *in vivo* e da carcaça de cordeiros confinados. Nota breve, **Archivos de zootecnia** vol. 56, núm. 216, p. 958. 2006.

SIQUEIRA, E. R; FERNANDES, F. Efeito do genótipo sobre as medidas objetivas e subjetivas da carcaça de cordeiros terminados em confinamento. **R. Bras. Zootec.** vol.29 no.1 Viçosa Jan./Feb. 2000.